CRESCIMENTO DA BRAQUIÁRIA EM SISTEMA CONSORCIADO COM FEIJÃO-CAUPI NA SEGUNDA SAFRA

BASSO JUNIOR, Ivo Jose[1] (ivojosebasso0123@hotmail.com); **RIGONATO, Bruno Victor Nascimento**[1] (brunorigonato150@hotmail.com); **NAZZI, Suziellen Santiago**[1] (suzi_nazzi01@hotmail.com); **TOLEDO, Mariana Zampar**[2] (marianatoledo@ufgd.edu.br); **SILVA, Mábio Silvan José Da**[2] (mabiosilva@ufgd.edu.br)

[1]Discente do curso de Agronomia da UFGD.
[2]Docente do curso de Agronomia da UFGD.

O estabelecimento de sistemas integrados de produção visa otimizar o uso de recursos disponíveis e a exploração da área de modo a proporcionar a diversificação da renda, melhoria da qualidade e conservação das características produtivas do solo. O feijão-caupi é uma excelente opção para a diversificação dos sistemas agropecuários, podendo ser potencialmente explorado como rotação em segunda safra após a cultura de verão, devido, principalmente, ao seu ciclo curto e rusticidade. Quando consorciado às gramíneas forrageiras, formam um complexo que beneficia também a produtividade animal, em parte devido ao fornecimento de nitrogênio ao sistema via fixação biológica, diminuindo os impactos da adubação mineral e melhorando a qualidade da forragem. Nesse sentido, esta pesquisa teve o objetivo de avaliar o crescimento da braquiária em sistema consorciado com feijão-caupi na segunda safra. O experimento foi instalado na Fazenda Experimental da Universidade Federal da Grande Dourados (FAECA/UFGD), em Dourados-MS. O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso, com quatro repetições. Os tratamentos consistiram do cultivo do feijão-caupi consorciado com duas espécies forrageiras, *Urochloa brizantha* e *Urochloa ruziziensis*, semeadas nas modalidades a lanço e na entrelinha; esta última com defasagem de 0, 10 e 24 dias a partir da emergência da leguminosa. Parcelas de cada espécie em sistema solteiro também foram cultivadas como testemunha. A altura do dossel das forrageiras foi medida com o auxílio de uma régua graduada em quatro pontos aleatórios de cada unidade experimental, em quatro épocas de avaliação. A partir dos dados de crescimento, calculou-se o índice e a velocidade de crescimento. Os dados foram submetidos à análise de variância, em arranjo fatorial 2x5 para avaliação do IVC e VC e 2x5x4 para avaliação da altura. A altura das plantas de braquiária cultivada em sistema consorciado é variável dependendo da espécie e modalidade de implantação, sendo as semeaduras posteriores à emergência do feijão-caupi detrimental ao crescimento, face, principalmente, ao sombreamento proporcionado pela leguminosa. Quando semeada a lanço no sistema, observa-se maior altura das plantas de U. *brizantha* comparativamente à U. *ruziziensis*. A interação entre a modalidade de cultivo e a época de avaliação destaca o menor ou o inexistente crescimento da forrageira, independentemente da espécie, quando das semeaduras na entrelinha nas épocas mais tardias. Nas demais modalidades, com destaque para o cultivo solteiro, há ganho acentuado em altura, com posterior redução quando do consórcio, possivelmente devido à competição das plantas com o feujão-caupi. O índice e a velocidade de crescimento da forrageira variaram com a modalidade de implantação do sistema, destacando-se o cultivo solteiro, seguido da semeadura na entrelinha concomitantemente ao feijão-caupi.

Palavras-chave: integração lavoura-pecuária, pastagem, consórcio.